

A GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS SÓCIO-ESPACIAIS DO CENTRO-OESTE¹

Maria Encarnação Beltrão Sposito²

O tema é desafiador porque nos coloca a perspectiva de pelo menos duas discussões importantes. Em primeiro lugar, a referente à Geografia que queremos produzir e praticar no século XXI. Em segundo lugar, está proposto um debate em torno da compreensão da dinâmica sócio-espacial do Centro-Oeste brasileiro, dinâmica essa que não pode ser enfocada fora de contextos mais amplos e escalas mais abrangentes de análise.

Tomarei a segunda questão como eixo condutor para a minha exposição, e penso que isso poderia contribuir para que refletíssemos sobre a Geografia, mas sobretudo, sobre o papel dos geógrafos, se eu puder levantar para nossa conversa alguns elementos, que considero fundamentais, para o entendimento das recentes transformações ocorridas nessa “grande reunião” brasileira.

Não tenho a pretensão de todas as dimensões dessa problemática, em parte pela sua complexidade, em parte pelas minhas limitações, não apenas de caráter teórico-metodológico, mas mesmo aquelas próprias de quem não vive e não conhece bem esse território.

Por outro lado, penso está claro que não há uma unidade “Centro-Oeste”, mas dinâmica diversas, que se desenvolvem em temporalidades múltiplas, expressando-se em uma territorialidade diferenciada.

¹ Roteiro para explanação a se realizar na abertura do 5º EREGEO - Encontro Regional de Geografia - Perspectivas da Geografia no século XXI, na Cidade de Goiás - GO, maio de 1997.

² Professora do Departamento de Geografia e membro do GASPERR - Grupo Acadêmico “Produção do Espaço e Redefinições Regionais” da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP - Campus da Presidente Prudente.

OS DADOS...

Para a análise do crescimento da grande região Centro-Oeste tomaremos, inicialmente, como parâmetro sua evolução demográfica. Podemos verificar que as taxas de aumento populacional foram expressivas e maiores que a média brasileira, mas é notável a diferenciação infra-regional desse aumento.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Incremento demográfico anual (Taxa média em porcentagem)
1980-1996.

	1980-1991	1991-1996
Goiás	2,61	2,40
Mato Grosso do Sul	2,83	1,59
Mato Grosso	4,03	1,86
Distrito Federal	3,36	2,77
CENTRO-OESTE	3,06	2,23

Fonte: IBGE

Se apenas essa dinâmica fosse considerada já poderíamos afirmar que não há unidade regional, pois as intensidades e ritmos diferentes indicam a presença de dinâmicas econômicas e social de natureza diversas.

A taxa de incremento demográfico vem caindo, da mesma forma que para todo o país, em função da tendência de declínio do crescimento vegetativo. Por outro lado, as regiões Centro-Oeste e Norte tem aumentado sua participação no total da população brasileira.

No que se refere a distribuição infra-regional desse contingente os dados indicam taxa maior de crescimento para o Estado de Mato Grosso e menor para o Estado de Goiás no período 80-91, enquanto que entre 91 e 96 as duas menores taxas foram as de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

A tabela abaixo, embora organizada apenas com os dados do período 80-91, também, apresentam informações que podem interessar ao nosso debate.

BRASIL E REGIÕES

Participação na população total por tamanho de município (em porcentagem) 1980-1991

População total dos municípios (por classe)	Região Sul		Região Centro-Oeste		Brasil	
	1980	1991	1980	1991	1980	1991
Até 20 (mil habitantes)	30,84	26,20	29,20	25,38	22,03	19,62
20-50 (mil habitantes)	20,68	20,10	19,39	18,78	19,69	19,24
50-100 (mil habitantes)	13,30	14,13	8,02	8,16	12,19	13,02
100-500 (mil habitantes)	23,88	27,93	11,32	15,37	19,34	21,84
500 e mais (mil habitantes)	11,30	11,56	32,07	32,30	26,75	26,29

Fonte: MOREIRA³

OS INDICADORES E ÀS DINÂMICAS...

Esses dados podem ser considerados como indicadores de formas diferentes de crescimento econômico, o que pressupõe dinâmicas sócio-espaciais que poderão ser discutidas no debate.

Delineia-se, de forma clara, na região Centro-Oeste, um processo de concentração de papéis urbanos. Embora as informações analisadas, logo acima, refiram-se à população dos municípios, sabemos que,

³ MOREIRA, Morvan de Mello. Evolução e perspectiva da dinâmica demográfica brasileira: concentração populacional e migração. In: GONÇALVES, Maria Flora (org). *O novo Brasil urbano*. Porto Alegre Mercado Aberto, 1995, p 133-162.

paralelamente, desenvolveu-se um processo de intensificação da urbanização, que foi mais expressivo nas cidades maiores.

As aglomerações urbanas de Campo Grande, Cuiabá e Goiânia⁴ cresceram mais acentuadamente que o conjunto das cidades. Da mesma forma, surgiram e cresceram cidades localizadas nas áreas de maior intensificação da modernização agrícola.

A concentração de papéis urbanos reflete um processo mais amplo que é aquele da **concentração econômica**. Esta concentração pode ser observada em duas escalas: decorrente da ação de grupos econômicos cujos capitais se constituíram regionalmente, por exemplo, através da pecuária, e a decorrente de entrada de grandes capitais de porte nacional e transnacional no Centro-Oeste brasileiro.

Em função do exposto, o **conteúdo do território e do trabalho também se altera**. A intensificação de incorporação tecnológica ao processo produtivo na agropecuária indica o padrão de modernização que rapidamente se expressa na paisagem da região Centro-Oeste e redefine o tamanho e a composição profissional do mercado de trabalho.

Essas mudanças não teria sido possíveis, se alguns elementos não se reunissem nessa região: grandes extensões de terra, organizadas em uma estrutura fundiária concentrada: boas condições de relevo e clima, que associadas a avanços na engenharia de produção alimentar tornaram esse território extremamente favorável à modernização agrícola: baixa densidade habitacional, o que significa menor nível de resistência social e política a ação dos grandes capitais e, por fim, a ação eficaz do Estado, estimulando a integração desse território ao mercado capitalista, através dos incentivos à implantação dos grandes projetos de investimento (mineração, siderurgia, papel e celulose, sucro-alcooleiros, agro-indústrias do ramo de cereais, ferroviários, etc.

⁴ Em função de uma série de especificidades, que teriam que ser destacadas, não analisaremos as informações referentes ao Distrito Federal, mas é necessário ressaltar que o crescimento também foi grande.

Essa dinâmica, por sua vez, modificam o conjunto das relações sociais e políticas nessa região. As relações sociais que se construíram historicamente nessa região estão passando por um processo muito rápido de mudanças. O poder público, em suas diferentes esferas, tem cada vez mais que expressar as combinações e os conflitos entre os interesses de diferentes ordens.

Essas transformações redefinem a dinâmica sócio-espacial, pois expressam um processo rápido de integração da região Centro Oeste ao sistema econômico nacional, ainda que as especificidades regionais se acentuem, tendo em vista a divisão inter-regional brasileira a internacional do trabalho que se reconfigura neste final de século.

OS DESAFIOS

São muitos os desafios que os geógrafos terão que enfrentar no próximo século se querem contribuir para a compreensão das rápidas mudanças pelas quais o Centro-Oeste vem passando e me proponho a destacar alguns deles.

1. Estudar os confrontos decorrentes das rápidas mudanças, que não se dão de forma homogêneas, tampouco equilibrada, nem no tempo, nem no espaço.

2. Dar mais relevância as formas específicas como o capita se territorializa e transforma a paisagem e as relações sociais e políticas na região Centro-Oeste, na perspectiva de perceber melhor qual papel desempenha na divisão do trabalho (A reafirmação da globalização como dinâmica tem levado os geógrafos a observar mais as identidades do que as diferenças.

3. Ampliar os estudos sobre os papéis urbanos, para que se possa aquilatar a dimensão das mudanças de diferentes ordens (os conceitos de consumo consuntivo e consumo produtivo de Milton



Santos⁵ poderiam ser avaliados via a vista realidade do Centro-Oeste).

4. Recuperar a capacidade da Geografia de trabalhar com a dimensão econômica da realidade e compreender as relações entre os interesses dessa origem e a compreensão do papel do Estado-Nação, mesmo num período de preomínio dos interesses financeiros e das corporações transnacionais.

5. Assumir o papel de educadores, para o qual, nós, geógrafos nos formamos, na perspectiva da construção política da consciência (cada vez mais as pesquisa e à extensão, enquanto as atividades ligadas à formação de novos profissionais ficam relegadas ao segundo plano).

Abstract:

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. The geography in the century XXI is the partner-Space challenges of the Center-West, Temporis(Ação); Goiás, V.1 N.1 - junho/1997

⁵ Santos, Milton, A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1992.